

Eveline Pipolo Millan¹; Manoella do Monte Alves¹; Eduardo Teodoro Gurgel de Oliveira¹; Hareton Teixeira Vechi¹; Guilherme Maranhão Chaves²; Adrian Lucca Guimarães Caldeira¹; Lucas Amadeus Porpino Sales¹

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Departamento de Infectologia, Instituto de Medicina Tropical¹;

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas – Laboratório de Micologia Médica e Molecular²

INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma infecção crônica ou subaguda causada por fungos termolábeis do complexo *Sporothrix schenckii*, cuja transmissão ocorre em geral por inoculação do agente na pele. Dessa forma, acomete classicamente tecidos cutâneos e seus anexos, ocasionando ferimentos com formação de cordão linfonodal, podendo em indivíduos imunocomprometidos se apresentar com manifestações em outros órgãos. O gato é o principal animal acometido pela doença e, quando doente, a principal fonte de transmissão para humanos. Desde de 2016, é registrada uma crescente do número de casos e de internações relacionadas à doença em diversos estados do Brasil. O objetivo desse trabalho é demonstrar os aspectos relacionados à transmissão, apresentação clínica e tratamento dos primeiros casos detectados durante surto em Natal/RN.

METODOLOGIA

Foi feito um estudo prospectivo e longitudinal com pacientes atendidos pelo ambulatório de doenças fúngicas do Hospital Giselda Trigueiro, centro de referências em moléstias infecciosas no Rio Grande do Norte.

RESULTADOS

Desde de outubro de 2016, foram atendidos um total de 85 casos, sendo 65 em mulheres (76,47%). A média de idade na população geral foi de: $46 \pm (13,8)$ anos. A forma de exposição ao fungo foi registrada em 56 pacientes (65,9%), sendo as agressões ou arranhaduras por gatos as principais, encontradas em 45 pacientes (80,35%). A forma clínica de apresentação mais prevalente foi a linfocutânea, encontrada em um total de 40 pacientes (47,05%), seguida pela forma cutânea fixa, demonstrada em 21 pacientes (24,70%). A confirmação do diagnóstico por meio da cultura de material obtido das lesões ocorreu em 45 pacientes (52,9%) e o diagnóstico com base em critérios exclusivamente clínico e epidemiológico foi realizado em 40 pacientes (47,1%). O tratamento antifúngico mais empregado foi a base de itraconazol, havendo desfecho de cura confirmado em todos os pacientes do estudo.



Figura 1 – Gato com úlcera em orelha direita e criador com lesão ulcero necrótica em abdome durante surto de esporotricose em Natal/RN

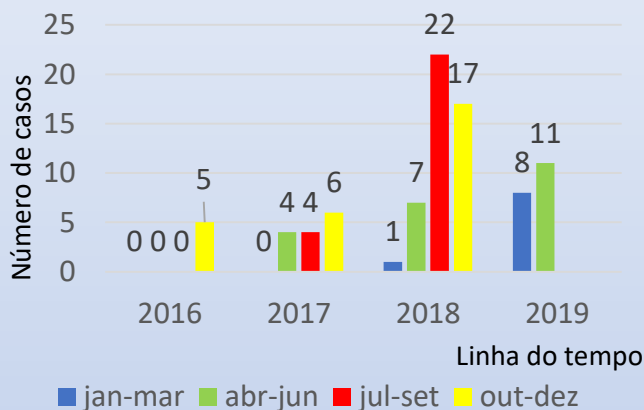


Figura 1 – Linha do tempo dos casos de esporotricose durante surto em Nata/RN de out/2016 a mai/2019.

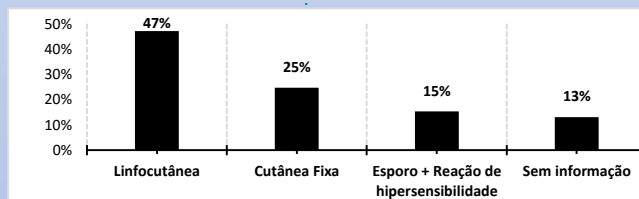


Figura 2 – Formas clínicas da esporotricose durante surto de casos em Nata/RN de out/2016 a mai/2019

DISCUSSÃO

A média de idade acometida, a maior prevalência da doença em mulheres e o acometimento preferencial da pele são características clássicas da esporotricose descrita na literatura médica e encontrada durante o surto de casos estudado no trabalho. Em que pese o vasto diagnóstico diferencial da esporotricose, com doenças como carcinoma espinocelular e hanseníase, a propedêutica clínica foi suficiente para instituir a terapêutica na maioria dos casos.

CONCLUSÃO

Considerado os resultados obtidos nesse trabalho, o principal desafio relacionado a esporotricose é a contenção da doença na população de felinos, além do destino correto dos animais abandonados e mortos.

REFERÊNCIAS

- Gremião IDF, Miranda LHM, Reis EG, Rodrigues AM, Pereira SA (2017) Zoonotic Epidemic of Sporotrichosis: Cat to Human Transmission. PLoS Pathog 13(1): e1006077. doi:10.1371/journal.ppat.1006077
- Barros MBL, Schubach TP, Coll JO, Gremião ID, Wanke B, Schubach A. Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia. Rev Panam Salud Publica. 2010;27(6):455–60